

Opiniões

Editorial

Planilha da vergonha

O governo acaba de apresentar a proposta de alteração da Lei nº 12.401, de 2011, que dispõe sobre o sistema obrigatório de extintores de incêndio em veículos. A proposta prevê a redução da vida útil dos extintores de incêndio de 12 para 6 anos, o que representa uma redução de 50% da vida útil dos extintores. Além disso, a proposta prevê a redução da vida útil dos extintores de incêndio de 12 para 6 anos, o que representa uma redução de 50% da vida útil dos extintores.

Essa medida é uma clara tentativa de reduzir os custos para os fabricantes de veículos, mas ao mesmo tempo, coloca em risco a segurança dos brasileiros. A redução da vida útil dos extintores de incêndio pode resultar em acidentes graves e até mesmo em mortes. Além disso, a proposta também prevê a redução da vida útil dos extintores de incêndio de 12 para 6 anos, o que representa uma redução de 50% da vida útil dos extintores.

A proposta de alteração da Lei nº 12.401, de 2011, que dispõe sobre o sistema obrigatório de extintores de incêndio em veículos, é uma clara tentativa de reduzir os custos para os fabricantes de veículos, mas ao mesmo tempo, coloca em risco a segurança dos brasileiros. A redução da vida útil dos extintores de incêndio pode resultar em acidentes graves e até mesmo em mortes.

Artigos

Abusando do poder

DE WILSON BARRETTO

Vamos há anos atrás e concluímos que mudaram as moscas, mas os excrementos continuam a alimentá-las. Anos passados, o governo exigiu que todos os autos portassem "kits de primeiros socorros" para serem utilizados em caso de acidentes no trânsito. Sem cursos de instruções paramédicas, logo o estande viu que a exigência não funcionava e a lei feneceu. Quem gastou, gastou. Quem foi multado, pagou. E o governo a ninguém indenizou, e quem vendeu o "kit" ganhou junto! Outra peça que resiste até hoje é a mudança drástica das tomadas de energia, causando grande prejuízo às indústrias e aos cidadãos que tiveram de mudar seus equipamentos para satisfazer a uma nova ideia que veio apenas para beneficiar os fabricantes dos novos terminais elétricos.

Essa medida é uma clara tentativa de reduzir os custos para os fabricantes de veículos, mas ao mesmo tempo, coloca em risco a segurança dos brasileiros. A redução da vida útil dos extintores de incêndio pode resultar em acidentes graves e até mesmo em mortes. Além disso, a proposta também prevê a redução da vida útil dos extintores de incêndio de 12 para 6 anos, o que representa uma redução de 50% da vida útil dos extintores.

A proposta de alteração da Lei nº 12.401, de 2011, que dispõe sobre o sistema obrigatório de extintores de incêndio em veículos, é uma clara tentativa de reduzir os custos para os fabricantes de veículos, mas ao mesmo tempo, coloca em risco a segurança dos brasileiros. A redução da vida útil dos extintores de incêndio pode resultar em acidentes graves e até mesmo em mortes.

A explosão das fintechs

MARCELO OLIVEIRA

A explosão das fintechs é um fenômeno que tem ganhado força no Brasil. Essas empresas estão oferecendo serviços financeiros inovadores e mais baratos do que os tradicionais bancos. Isso tem causado preocupação entre os reguladores e os bancos tradicionais. No entanto, as fintechs também estão criando oportunidades para os consumidores e para a economia brasileira.

Essa medida é uma clara tentativa de reduzir os custos para os fabricantes de veículos, mas ao mesmo tempo, coloca em risco a segurança dos brasileiros. A redução da vida útil dos extintores de incêndio pode resultar em acidentes graves e até mesmo em mortes. Além disso, a proposta também prevê a redução da vida útil dos extintores de incêndio de 12 para 6 anos, o que representa uma redução de 50% da vida útil dos extintores.

A explosão das fintechs é um fenômeno que tem ganhado força no Brasil. Essas empresas estão oferecendo serviços financeiros inovadores e mais baratos do que os tradicionais bancos. Isso tem causado preocupação entre os reguladores e os bancos tradicionais.

Artigos

Abusando do poder

DR. WILSON BARRETTO

Voltamos há anos atrás e concluímos que mudaram as moscas, mas os excrementos continuam a alimentá-las. Anos passados, o governo exigiu que todos os autos portassem "kits de primeiros socorros" para serem utilizados em caso de acidentes no trânsito. Sem cursos de instruções paramédicas, logo o estande viu que a exigência não funcionava e a lei feneceu. Quem gastou, gastou. Quem foi multado, pagou. E o governo a ninguém indenizou, e quem vendeu o "kit" ganhou junto! Outra peça que resiste até hoje é a mudança drástica das tomadas de energia, causando grande prejuízo às indústrias e aos cidadãos que tiveram de mudar seus equipamentos para satisfazer a uma nova ideia que veio apenas para beneficiar os fabricantes dos novos terminais elétricos.

Os extintores de incêndio, obrigatórios nos veículos, passaram por várias classificações, a última (tipo ABC). E depois de trocas e compras, extinguiu-se a obrigatoriedade de seu uso em 2015. Mais uma vez: multas cobradas, extintores vendidos, dinheiro jogado fora para nada! Mas fiquem certos de que alguém ganhou com isso e não foi o povo brasileiro contribuinte, mas certamente a classe política e os fabricantes.

As leis no Brasil são feitas às escondidas da noite, com intuito de beneficiar as classes que nada produzem e não ser ruídos: a maioria dos políticos e os grandes grupos que têm condição de dar propina aos "mandantes". Não se faz estudo de sua viabilidade e só veem os lucros nas multas e "gratificações" recebidas dos grupos beneficiados.

Agora é a lei dos faróis acesos. Sem estudo algum, a lei

obriga a se utilizar os faróis dos autos acesos independentemente da via ser de mão única, ser de noite ou de dia, estar chovendo ou não, etc. E vamos às multas, à sobrecarga da bateria, à redução da vida dos faróis, etc. Todos esses gastos estão acontecendo. Quando a nova lei caducar, os gastos e os pontos na carteira não serão recuperados como aconteceu nos últimos eventos citados nesses comentários.

Por isso é que eu chamo esse regime atual e outros atrás de "ditadura branca": leis sem sentido aprovadas às escondidas para sacrificar o povo brasileiro em benefício de minorias desonestas. Queremos as justificativas técnicas com estatísticas de melhorias quando se adota e quando se relaxa essas diversas "leis" serviços ao poder.

● Dr. Wilson Barretto, diretor geral da Faculdade Esuda

Expediente

Redação	Assessoria	Diagramação	Impressão
Av. ...	Av. ...	Av. ...	Av. ...
...
...

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
22/04/2018	Jornal do Commercio	Social 1	-

6 **Jornal do Commercio**

Social1

Wilson Barreto, diretor-geral da Faculdade Esuda, recebe, dia 5 de maio, especialistas que vão falar sobre mobilidade urbana e desenvolvimento sustentável.

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
22/04/2018	Jornal do Commercio	Opiniões - 08	-

8 Jornal do Commercio

Opiniões

Artigos

Onde começa a corrupção

WILSON BARRETTO

A pesar de o governo parecer o grande causador direto da corrupção estendida, ele o é de forma indireta e faz acontecer, devido as suas atitudes, nas classes mais carentes com consequências que vão até a comunidade dos políticos. Na verdade, os grandes vilões dessa história são: o imposto injusto que consome a economia popular que vive a mendigar educação, saúde, transporte e segurança; a burocracia que atrasa o desenvolvimento dos negócios e as leis injustas que atingem instituições diferentes daquelas para as quais as leis foram criadas, como exemplo, leis para universidades aplicadas a IES (Instituições de Ensino Superior) isoladas e de pequeno porte, e tantas outras semelhantes aplicadas indevidamente. Com esses compromissos injustos, as empresas buscam safar-se dos prejuízos através da burla de impostos e

da readequação de preços pouco justos. Essas leis e taxações criam o que se denomina de corrupção síndrômica.

Da forma como o governo tira esses direitos do povo, o povo, não vendo aplicação em seu benefício dos impostos pagos, tenta sonegá-los, iniciando a desonestidade para com terceiros. Daí o custo de vida sempre crescente por obrigar o cidadão a contratar todos os serviços, que seriam patrocinados pelo governo, por conta própria (saúde, educação e outros), deixando-o acuado financeiramente e começando a "querer levar vantagem em tudo". Vêm então as cobranças de taxas em serviços, trocas de peças por outras não originais, juros exorbitantes em vendas a prazo. Quem burla imposto começa então a explorar também seus clientes, essa é a corrupção endêmica. Essa formação motivada pela gula fiscal, a princípio, torna-se um costume que chega junto àqueles que se

tomam políticos e governantes. Assim, as facilidades na manipulação de verbas, sem controle, faz florescer a desonestidade em números assombrosos.

Assim, diferente do que se pensa, a princípio, a corrupção nem sempre parte de pessoas de má formação social, denominada de corrupção sistêmica: ela é alimentada pela corrupção endêmica que floresce da corrupção síndrômica.

O combate à corrupção tem que acontecer em cada forma de florescer essa desonestidade, começando a cobrar do governo impostos e leis mais justas e bem definidas, educando a população para o bom comportamento social e criando leis que assegurem a inibição à corrupção daqueles de má índole ou caráter. Não adianta apenas querer atacar uma forma de corrupção da nossa sociedade.

Wilson Barretto, diretor geral da Faculdade Esuda

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
23/04/2018	Diario de Pernambuco	Local	-

DIARIO de PERNAMBUCO

LOCAL

     More

PALESTRA

Mobilidade e sustentabilidade é tema de palestras gratuitas em faculdade

O evento contará com debates e projetos para que a população tenha mais conhecimento sobre o assunto

Por: Diario de Pernambuco

Publicado em: 23/04/2018 12:37 Atualizado em: 23/04/2018 12:43

A mobilidade urbana e o desenvolvimento sustentável é tema de palestras gratuitas no dia 5 de maio na Faculdade Esuda. Especialistas da área vão abordar os desafios para transformação em uma cidade sustentável e seu reflexo psicológico.

O evento contará com debates e projetos para que a população tenha mais conhecimento sobre o assunto, uma vez que as cidades enfrentam dificuldade ligadas a economia local e à sociedade também.

Serviço:

Sustentabilidade Ambiental e Espaço Urbano em foco na Esuda

Data: 05/05/2018

Local: Auditório da Esuda;

Horário: 08:30h às 12:30h;

Inscrição: **Evento gratuito** com direito a certificado - Site Geia.

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2018/04/23/interna_vidaurbana,749595/mobilidade-e-sustentabilidade-e-tema-palestras-gratuitas-em-faculdade.shtml

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
24/04/2018	Rádio Olinda	-	-



Entrevista com o professor Roberto Sarmiento no dia – mobilidade e sustentabilidade urbana